

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

**TEMPORADA 1996**

ABRIL 9 - 10 - 11

**OS SOLISTAS DE MOSCOU**

YURI BASHMET - REGÊNCIA E VIOLA

MAIO 6 - 7 - 8

**ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG**

KURT MASUR - REGÊNCIA

MAIO 14 - 15 - 16

**QUARTETO GUARNERI**

CORDAS

JUNHO 6 - 7

**YO YO MA**

VIOLONCELO

JUNHO 17

**KATHLEEN BATTLE**

SOPRANO

JUNHO 24 - 25 - 27

**NELSON GOERNER**

PIANO

AGOSTO 8 - 9 - 12

**MAXIM VENGEROV**

VIOLINO

SETEMBRO 2 - 3 - 4

**ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA**

CHARLES DUTOIT - REGÊNCIA

SETEMBRO 24 - 25 - 26

**ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT**

MAURICE ANDRÉ - TROMPETE

OUTUBRO 21 - 22 - 23

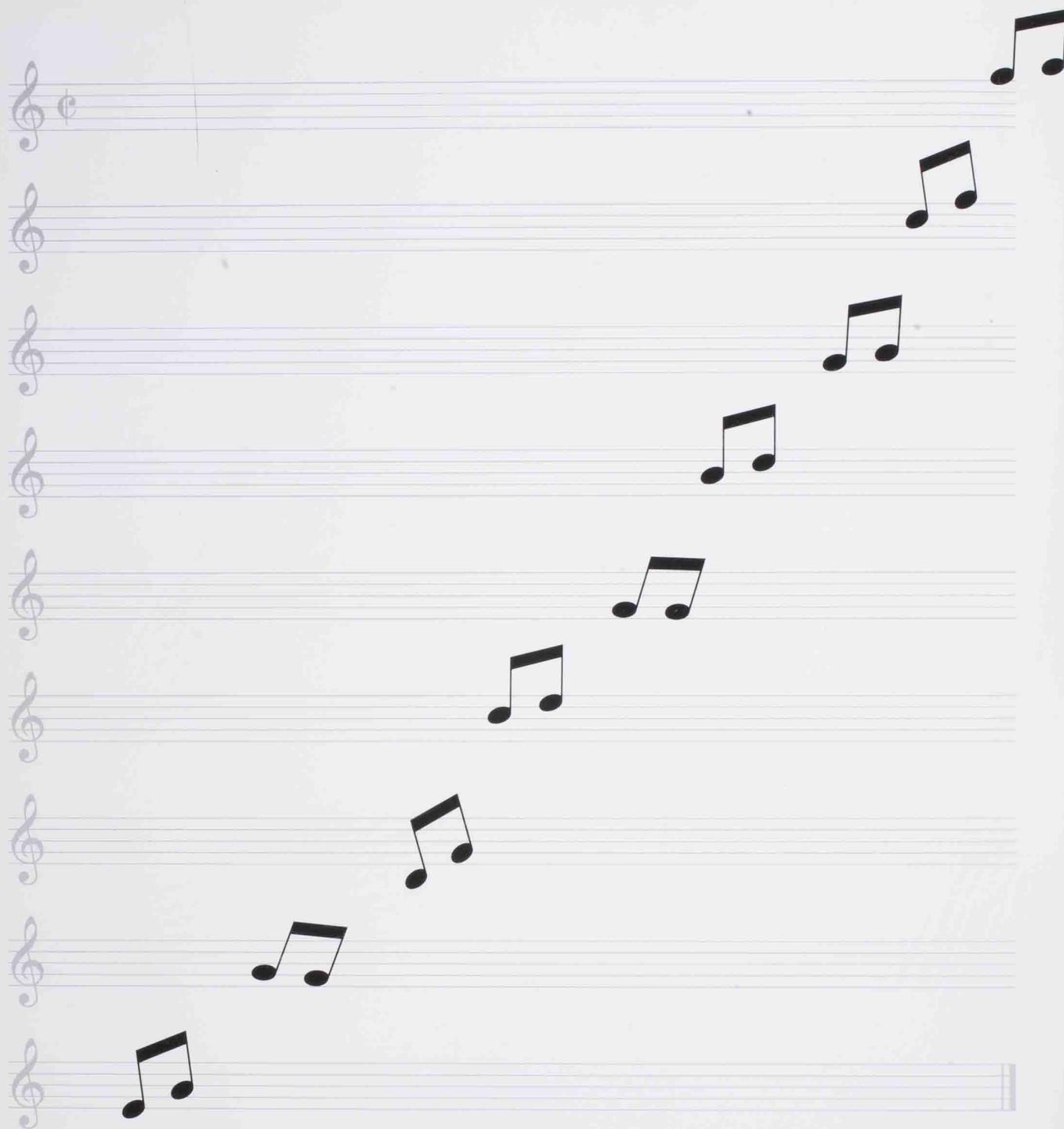
**ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN**

PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON - REGÊNCIA

NOVEMBRO 8 - 11 - 13

**CECILIA BARTOLI**

MEZZO SOPRANO



**NA NOSSA COTAÇÃO, A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM ALTA.**

Bolsa de Valores de São Paulo, Patrocinadora da Temporada Internacional de 1996 da Sociedade de Cultura Artística.

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

---

apresenta

# QUARTETO GUARNERI

**ARNOLD STEINHARDT**

violino

**JOHN DALLEY**

violino

**MICHAEL TREE**

viola

**DAVID SOYER**

violoncelo

---

Apoio

**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
Lei Federal de Incentivo à Cultura



Promoção



---

Patrocínio



**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

 **BANCO ITAMARATI**

**SEMP TOSHIBA**



## QUARTETO GUARNERI

Eles fazem música juntos há 32 anos. Juntos, deram a volta ao mundo diversas vezes, apresentando-se nas melhores salas de concerto das Américas, da Europa, da Ásia e da Austrália. Em Nova Iorque, onde se encontram radicados, criaram e mantêm vivas duas verdadeiras instituições musicais dessa cidade: os recitais do *Metropolitan Museum of Art*, desde 1965, e a série *Guarneri and Friends*, sediada no *Lincoln Center* desde 1973. A união desses quatro artistas em torno da música deu origem a um dos mais reverenciados quartetos de cordas da atualidade.

O *Quarteto Guarneri* desenvolve uma agenda de trabalho musical que se desdobra em recitais, turnês, programas de rádio, especiais de televisão, documentários filmados, gravação de discos e apresentações educacionais. O dinamismo e a qualidade de sua atuação trouxeram-lhe inúmeros prêmios e honrarias, como o "Selo de Reconhecimento da Cidade de Nova Iorque" (1982), os títulos de doutorado *honoris causa* pela *University of South Florida* (1976) e pela *State University of New York* (1983), e o Prêmio da *Association of Performing Arts Presenters*, conferido pela primeira vez a um quarteto de cordas, em 1992. Já a bibliografia sobre o *Guarneri* compreende diversos títulos, dentre os quais se destacam *Quartet*, de Helen Drees Ruttencutter, 1980, e *The Art of Quartet Playing: The Guarneri in Conversation with David Blum*, 1986. Finalmente, as gravações do *Guarneri*, diversas delas premiadas internacionalmente, incluem colaborações com artistas como Arthur Rubinstein, Pinchas Zukermann, Boris Kroyt e Mischa Schneider, entre outros.

As solicitações e os convites para tocar em todas as partes do mundo refletem a importância do *Quarteto Guarneri* no cenário internacional da música de câmara e atestam o superlativo de sua arte. Onde quer que se apresentem, eles criam música de maneira incomum. Sobre um de seus recitais recentes, dedicado a Beethoven, o *Los Angeles Times* afirmou: "Mais do que se colocarem a serviço de Beethoven, o que fizeram, eles revitalizaram Beethoven, investigando desvãos sombrios e iluminando mistérios ocultos de sua música. Foi um desses acontecimentos que podem dar-se a qualquer momento, mas que só muito raramente chegam a ocorrer. Não se pode encomendá-los nem trazê-los à luz à força. O trabalho árduo, é certo, facilita o seu

advento, mas não garante a sua presença. Talvez acontecimentos dessa natureza derivem de alguma instância além deste mundo. No entanto, seja qual for sua origem, os músicos do *Guarneri* estavam tomados por esse poder. Trabalhando, eles até pareciam músicos, mas tocavam como anjos."

Festejado pela revista *Newsweek* como "um dos mais elegantes conjuntos de câmara do mundo", o *Quarteto Guarneri* é um feito notável em si mesmo: quatro diferentes personalidades numa voz única, a mesma formação há mais de três décadas, a mais duradoura colaboração artística entre todos os quartetos norte-americanos. Parte do mistério desse encontro foi expresso pelo violinista Arnold Steinhardt num artigo publicado por ocasião do vigésimo aniversário do *Guarneri*: "São horas e horas de trabalho árduo para dar conta de problemas técnicos de entonação e conjunto, e encontrar a delicada intersecção dos matizes de quatro instrumentos que soam de modo semelhante. Mais importante do que isso, contudo, é o processo desconhecido por meio do qual quatro pessoas deixam brilhar suas personalidades individuais e, ao mesmo tempo, encontram uma voz unificada na forma de um quarteto. São discussões, críticas e reflexões intermináveis, até se alcançar, finalmente, uma interpretação – esse amálgama quase místico que paira em suspensão entre as estantes dos músicos."

A alquimia desse trabalho criador e a transcendência de sua repercussão foram expressas de modo eloquente pelo crítico do *Dallas Morning News*, depois de recente apresentação do *Quarteto* naquela cidade: "Eles são hoje os aristocratas da música de câmara mundial. Nenhuma frase forçada. Nem a mais leve sugestão de aspereza. Quanto à interpretação, havia ali tal segurança e tamanha polidez que tudo soava inevitável. Esse tipo de atenção aos detalhes e esse tipo de preparo fazem a grandeza da *performance* do *Guarneri*. E diante de um trabalho tão meticuloso, é surpreendente que possamos guardar da música que ouvimos uma impressão flutuante e evanescente, ao invés de mantermos dela um registro cerebral. E o que restaria àquele que foi pago para escrever sobre um concerto como esse? Ao crítico, resta sentir-se como a quinta perna de uma mesa: um elemento inteiramente dispensável."



**ARNOLD STEINHARDT** violino

Nascido em Los Angeles, iniciou seus estudos musicais nessa cidade, com Peter Meremblum e Toscha Seidle. Aperfeiçoou-se no *Curtis Institute of Music*, com Ivan Galamian, e na Suíça, apoiado por George Szell, com Joseph Szigeti. Vencedor da *Leventritt Competition*, em 1958, e da Medalha de Bronze da *Queen Elizabeth Competition*, em Bruxelas, Arnold Steinhardt estreou como concertista aos 14 anos de idade, ao lado da *Los Angeles Philharmonic*. Desde então, tem-se apresentado em recitais solo e com algumas das mais importantes orquestras do mundo.

**JOHN DALLEY** violino

Natural da cidade de Madison, no Wisconsin, estudou com Efrem Zimbalist. Integrou o corpo docente do *Oberlin Conservatory*, foi membro do Quarteto de Cordas Oberlin, participou do *Marlboro Festival* e foi artista-residente da Universidade de Illinois. John Dalley apresenta-se regularmente como recitalista e concertista nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa, no Japão, na Austrália e na Nova Zelândia.

**MICHAEL TREE** viola

Nascido em Newark, New Jersey, Michael Tree começou a estudar violino aos cinco anos de idade. Posteriormente, deu continuidade a sua formação no *Curtis Institute of Music*, onde estudou com Efrem Zimbalist, Veda Reynolds e Lea Luboshutz. Aos 20 anos, Michael Tree estreou, como violinista, no *Carnegie Hall* de Nova Iorque e desde então vem-se apresentando como violinista e violista em recitais, em concertos com orquestra e nos mais prestigiosos festivais de música do mundo.

**DAVID SOYER** violoncelo

Natural da Filadélfia, teve por professores, entre outros, Diran Alexanian, Emanuel Feuerman e Pablo Casals. Jovem, venceu a *Youth Competition* da Orquestra da Filadélfia e apresentou-se como solista sob a regência de Eugene Ormandy. Integrou o *Bach Aria Group*, o Quarteto de Cordas Guilet e o *New Music Quartet*. Colaborador constante do *Marlboro Festival*, David Soyer é um dos fundadores do *Marlboro Trio* e pertence ao corpo docente do *Curtis Institute of Music*.

# Programa Membership Rewards da American Express®



**4.000 pontos**



**2.500 pontos**



**5.000 pontos**



**2.000 pontos**



**2.000 pontos**



*O céu não é o limite.*

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto.

A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis IIT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

**Inscriva-se agora mesmo.  
Ligue 0800 78-5050.**



Membership Rewards



CHIVAS REGAL. APRECE NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

Ou você tem

ou não tem

# PROGRAMA

---

**14 DE MAIO DE 1996, TERÇA-FEIRA, 21H**

PRIMEIRA PARTE

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 - 1791)

Quarteto nº 7 em Ré maior, K. 499  
"Hoffmeister"

*Allegretto*

*Menuetto: Allegretto*

*Adagio*

*Allegro*

**Igor Stravinsky** (1882 - 1971)

*Concertino*

**Joaquin Turina** (1882 - 1949)

*La Oración del Torero*, Opus 34

**Hugo Wolf** (1860 - 1903)

*Serenata Italiana*

SEGUNDA PARTE

**Jean Sibelius** (1865 - 1957)

Quarteto em Ré menor, Opus 56  
"Voces Intimae"

*Andante: Allegro molto moderato*

*Vivace*

*Adagio di molto*

*Allegretto ma pesante*

*Allegro*

---

**15 DE MAIO DE 1996, QUARTA-FEIRA, 21H**

PRIMEIRA PARTE

**Ludwig van Beethoven** (1770 - 1827)

Quarteto nº 15 em Lá menor, Opus 132

*Assai sostenuto: Allegro*

*Allegro ma non tanto*

*Molto adagio: Andante*

*Alla marcia, assai vivace: Allegro appassionato*

SEGUNDA PARTE

**Ludwig van Beethoven**

Quarteto nº 9 em Dó maior, Opus 59 nº 3  
"Héroie"

*Introduzione: Andante con moto – Allegro vivace*

*Andante con moto quasi Allegretto*

*Menuetto: Grazioso*

*Allegro molto*

---

---

**16 DE MAIO DE 1996, QUINTA-FEIRA, 21H**

PRIMEIRA PARTE

**Franz Joseph Haydn** (1732 - 1809)

Quarteto em Sol menor, Opus 74 n° 3, Hob.III.74

"Reiterquartett"

*Allegro*

*Largo assai*

*Menuetto: Allegretto*

*Finale: Allegro con brio*

**Leos Janáček** (1854 - 1928)

Quarteto n° 2

"Cartas Íntimas"

*Andante: Con moto – Allegro*

*Adagio: Vivace*

*Moderato: Allegro – Adagio*

*Allegro*

SEGUNDA PARTE

**Bedrich Smetana** (1824 - 1884)

Quarteto em Mi menor

"Da Minha Vida"

*Allegro vivo appassionato*

*Allegro moderato alla polka*

*Largo sostenuto*

*Vivace*

---

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

6 e 7 de junho

**YO YO MA**

violoncelo

**JEFFREY KAHANE**

piano

17 de junho

**KATHLEEN BATTLE**

soprano

---

## WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Partindo de modelos italianos e austríacos, sobretudo os fornecidos pelo genial e querido amigo Haydn, Mozart destinou ao quarteto de cordas algumas das suas mais poderosas idéias. Abordou o gênero pela primeira vez aos 14 anos e compôs vários grupos de quartetos que se tornariam peças fundamentais do repertório. O Quarteto em Ré maior, K. 499, "Hoffmeister", foi terminado no dia 19 de agosto de 1786, logo depois da estréia da ópera *As Bodas de Fígaro*. No movimento inicial (*Allegretto*), um tema contendo três elementos distintos irriga o discurso com suas espantosas virtualidades. O curto *Menuetto (Allegretto)* que vem em seguida equilibra a rusticidade do seu tema inicial com o requinte de certas passagens em contraponto. O terceiro movimento, um *Adagio* na solar tonalidade de Sol maior, é uma expansiva meditação que recusa ser melancólica. O *Allegro* final, em forma-sonata sobre vários temas, de complexa fatura, encerra a obra em clave triunfante.

O quarteto de cordas é considerado uma das mais perfeitas combinações instrumentais engendradas pelos férteis processos da música ocidental. Uma de suas características mais elogiadas é a da homogeneidade sonora, alcançada graças à utilização de instrumentos da mesma família, a do violino. Mas também não são esquecidas as potencialidades polifônicas e harmônicas desse pequeno e ágil grupo de cordas integrado por dois violinos, viola e violoncelo. É que tais potencialidades acabaram por se mostrar capazes de concretizar as mais sutis e intrincadas tramas musicais concebidas pelos compositores dos últimos 250 anos.

O quarteto de cordas, tal como o conhecemos hoje, nasceu durante o século XVIII. Isso, depois que os artesãos italianos de Cremona e Brescia – Amati, Guarneri, Roggeri, Grananno e Stradivari, entre outros – conseguiram levar os instrumentos da família dos violinos à suprema perfeição técnica. Apesar de já existirem no Barroco numerosas formas destinadas a quatro vezes instrumentais, foi durante o posterior Classicismo que o gênero se impôs. Empregado inicialmente em serenatas, divertimentos, noturnos e outros arquétipos da música de mero entretenimento, o quarteto de cordas ganhou autonomia enquanto gênero a partir do Opus 9 de Haydn (1769-70). Ele, Mozart, Beethoven e Schubert escreveram os mais belos quartetos do Classicismo, deixando numerosas obras que passaram a ser tomadas como modelos pelos músicos que vieram depois. A multiplicidade de propostas musicais entregues ao quarteto de cordas pelos compositores do Romantismo e da Modernidade aponta para o extraordinário arsenal de elementos técnicos e expressivos do quarteto de cordas, que ainda parece estar longe de se esgotar.

## IGOR STRAVINSKY (1882-1971)

Stravinsky, o Picasso da música de nosso século, empregou os mais diversos meios sonoros para a realização de sua obra. Do instrumento solo à enorme orquestra sinfônica, passando por variados agrupamentos instrumentais não repertoriados pela tradição, tudo foi visto e revisto por ele de maneira criativa. Até mesmo o clássico quarteto de cordas chamou sua atenção, em ao menos duas vezes. O *Concertino* destinado a essa formação é de 1920, instante em que o autor dava início a uma nova fase estilística, a neoclássica. É por isso que essa obra tem um clima de Barroco reciclado. O próprio Stravinsky disse a respeito da partitura: "É uma peça em um único movimento, tratada livremente em forma de *Allegro* de sonata, com uma parte nitidamente concertante para o violino. Em razão disso e também por causa da pequena dimensão da peça, dei a ela o título diminutivo de *Concertino*, já que se trata de um *piccolo concerto*".

## JOAQUIN TURINA (1882-1949)

Espanhol de Sevilha, Turina foi um dos principais responsáveis, ao lado de Albeniz, Granados e Falla, pelo renascimento da música erudita em seu país, no início deste século. Durante um importante período de sua formação viveu na França. Assim, soube mesclar com elegância as ricas idéias do folclore espanhol ao rigor composicional, que aprendeu com Vincent d'Indy, e ao requinte da instrumentação, absorvido do contato direto com

Debussy e Ravel. Tradicionalista cauteloso, Turina não ousou experiências inovadoras na sua bastante numerosa música de câmara. Nas obras que destinou ao quarteto de cordas, sempre muito agradáveis, é notável a maestria técnica do compositor. Isso é evidente em *La Oración del Torero*, opus 34, escrita originalmente para quarteto de alaúdes em 1925 e celebrizada nas versões que o próprio autor realizou para quarteto e para orquestra de cordas. Seus vários episódios interligados são marcados pela emotividade.

### HUGO WOLF (1860-1903)

Nascido na atual Iugoslávia e educado em Viena, capital da Áustria, onde veio a falecer, Wolf levou uma existência desastrosa. Sua depressão crônica impediu-o de dar continuidade a qualquer tipo de trabalho profissional. Wagneriano fanático, conseguiu completar poucas obras de câmara, sinfônicas e uma ópera, *O Corregedor* (1895). A partir de 1897, viveu internado em um asilo. As duzentas canções que assinou garantiram-lhe a fama póstuma. Apesar de ter-se interessado pela música de câmara desde a adolescência, deixou na íntegra apenas algumas poucas partituras no gênero. A mais conhecida delas é a *Serenata em Sol maior*, escrita em apenas três dias, em 1887. Foi batizada de "Italiana" quando o autor a transcreveu para orquestra, em 1892. Rondó repleto de melodias cativantes, a *Serenata* é uma das raras obras instrumentais de Wolf a ter um clima livre de qualquer nota trágica.

### JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Sibelius colocou a Finlândia no mapa musical europeu e transformou-se, com justiça, em glória nacional, ao escrever um impressionante grupo de poemas sinfônicos e um imponente ciclo de sete sinfonias. Passou os últimos 30 anos de sua vida em enigmático silêncio musical. Grande orquestrador e respeitável reformador no plano sinfônico, Sibelius contudo escreveu poucas obras camerísticas importantes na maturidade. A de maior envergadura desse período é o *Quarteto de Cordas em Ré menor*, opus 56, *Voces Intimae*, de 1909. Seus cinco movimentos contrastantes são unidos por sutis elementos melódicos que circulam por todos eles, de maneira quase imperceptível à audição. O *Allegro molto moderato*, apesar do aspecto livre, é em forma-sonata. Liga-se diretamente ao *Vivace*, espécie de *Scherzo* que recicla temas do movimento precedente. O *Adagio di molto* é o centro de gravidade emocional da obra. Em meio à partitura o autor anotou: "Vozes Íntimas". O quarto movimento, *Allegretto ma pesante*, tem o caráter de um animado *scherzo*. E a obra se encerra com um novo *Allegro*, de grande energia.

### LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Pela incomparável grandeza, o ciclo de dezesseis quartetos de cordas de Beethoven continua sendo tomado pela crítica e pelo público como o ponto culminante da produção musical do Ocidente nesse gênero. Como um todo, esse ciclo revela, por um lado, as sucessivas etapas do desenvolvimento desse artista libertário e desbravador. Por outro lado, esse *corpus* aponta para o posterior desenrolar dos fatos da própria história da música, por assim dizer prefigurando a sua própria descendência. Esse monumento é todo ele marcado pelo desejo de pesquisa da parte de Beethoven, artista revolucionário que, no domínio do quarteto, mostra-se mais do que nunca um gênio na batalha contra a convenção. O *Quarteto nº 9 em Dó maior*, opus 59 nº 3, integra o grupo de cinco quartetos intitulado *Razumowsky*, publicado em Viena em 1808. A obra pertence ao período no qual o autor se entrega a uma escritura virtuosística inovadora, que faz explodir as tradições formais do gênero. O tom freqüentemente imprevisível da partitura, fruto da liberdade de Beethoven diante do ato criativo, desnordeou seus primeiros ouvintes. O primeiro movimento, *Introduzione: Andante con moto – Allegro vivace*, instaura um clima predominante heróico, depois de uma reticente introdução. O *Andante con moto quasi Allegretto* que vem em seguida utiliza dois temas principais em uma séria meditação em Lá menor, cheia de modulações. Já o *Menuetto*, marcado *Grazioso*, dá a impressão de ser mais um bem-humorado adeus de Beethoven ao século XVIII. O *Allegretto molto* de encerramento é um movimento impetuoso que emprega até mesmo o intrincado modelo barroco da fuga para organizar o seu frenesi.

O *Quarteto nº 15 em Lá menor*, opus 132, pertence ao grupo dos cinco últimos quartetos de Beethoven e foi completado em 1825. O estilo tardio do compositor ganha aí a configuração de pesquisa radical, de liberdade sem peias, de extraordinária audácia composicional. Polifonias complexas, solicitações técnicas e expressivas desconhecidas e extremadas são marcas dessa e de outras obras do período. O *Assai sostenuto – Allegro* de abertura camufla uma forma-sonata com introdução ao acrescentar ao seu estranho recorte dois desenvolvimentos. O *Allegro ma non tanto* seguinte é um *scherzo* de fragorosa vitalidade, no qual o autor exhibe o seu lado "camponês". O *Molto adagio*, discurso em várias partes e de dimensões ciclópicas, é um "cântico de reconhecimento oferecido à Divindade por um convalescente, no modo lídio", como anotou o próprio artista. Depois dessas paragens cósmicas, o ouvinte é arremessado à realidade através de um *Alla marcia, assai vivace*. E a partitura é encerrada com um rondó transfigurado pela respiração sinfônica do *Allegro appassionato*, onde os mais tímidos motivos mostram suas garras ora de anjos, ora de demônios.

### FRANZ JOSEPH HAYDN (1732-1809)

A importância de Haydn para o quarteto foi tão grande que a tradição, algo erroneamente, atribuiu a ele a invenção do gênero. Na verdade, ele foi o primeiro gênio que conseguiu retirar o quarteto da servil condição de suporte dos vários tipos de música de entretenimento. Haydn transformou-o em grupo instrumental completamente autônomo, já que se sentiu inspirado por essa formação a criar as mais diversas estruturas musicais. Desbravando espaços técnicos e expressivos inéditos com o auxílio desse concentrado agrupamento de instrumentos de cordas, Haydn sentiu-se motivado a escrever várias dezenas de partituras exatamente para esse meio instrumental. Foi assim que ele inaugurou, de maneira particularmente generosa e brilhante, o repertório concebido expressamente para o quarteto de cordas. O Quarteto em Sol Menor, opus 74 nº 3 (Hob.III.74) é obra pertencente ao final da carreira do autor, quando ele foi mais de uma vez a Londres em busca de aplauso e dinheiro. Pertence a uma série de seis quartetos escrita entre 1792 e 1793. Conhecido por alguns como "O Cavaleiro", é iniciado com um denso e conciso *Allegro* de sonata, de temas curtos e cintilantes. O *Largo assai* que se segue, em Mi maior, tem forma A – B – A e um clima expressivo cativante. O *Menuetto (Allegretto)* traz de volta, de maneira que soa brusca, a tonalidade fundamental da obra, que o *Allegro con brio* final explora através de uma forma-sonata que surpreende por ser vasta e, nesse sentido, diferir dos demais movimentos.

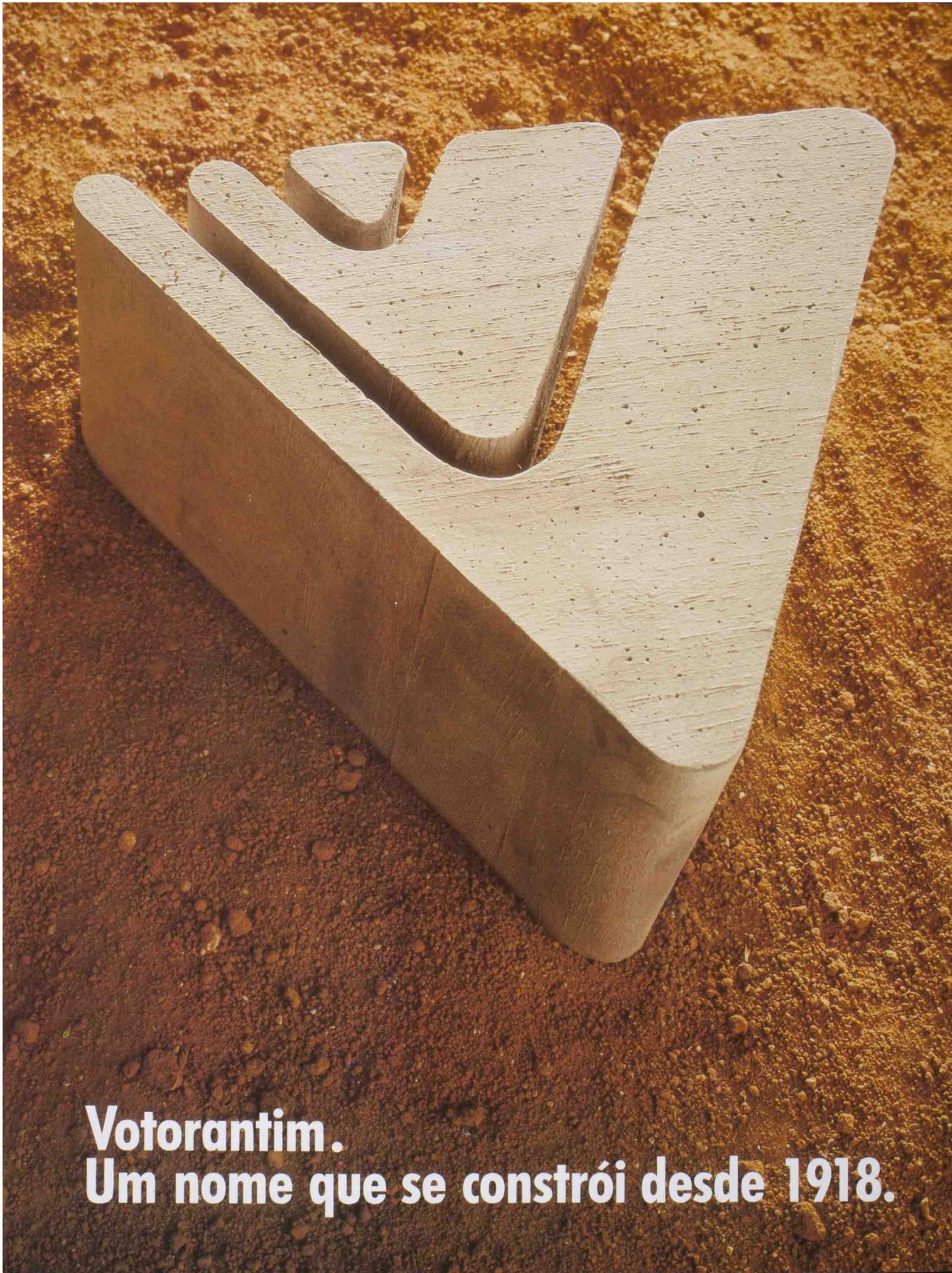
### LEOS JANÁČEK (1854-1928)

Grande renovador das músicas tcheca e eslovaca, Janáček teve seu talento reconhecido apenas tardiamente. Depois da rerepresentação da ópera *Jenufa*, 1916, sua modernidade tornou-se patente para o público e a crítica. Animado pela acolhida que, finalmente, retirava seu nome de um círculo provincial, o compositor conheceu uma nova e exuberante floração artística. Vista hoje, a produção de Janáček continua a encantar por tudo o que ela contém de original. Ao mesmo tempo em que se abre para o Oriente e o Ocidente, ela transforma em metáforas sonoras algumas das preocupações nodais do homem contemporâneo. Entre os altos resultados da safra final dessa produção fora-da-norma está o Quarteto de Cordas nº 2, "Cartas Íntimas", escrito em poucos dias entre janeiro e fevereiro de 1928. Era uma declaração de amor que o autor fazia a Kamila Stösslová, sua última musa. É partitura que exige especial concentração para ser executada e ouvida. O *Andante* inicial vive da vibração de motivos curtos e misteriosos, criando um mundo de reticências. O segundo movimento, *Adagio*, alterna dois temas principais em uma repentina calma sonora.

Já o *Moderato* se estrutura a partir do entrelaçamento de configurações sonoras extremamente diferenciadas. O *Allegro* de encerramento, um rondó com passagens dançantes, deixa entrever paisagens sonoras diversificadas, em uma espécie de epifania.

### BEDRICH SMETANA (1824-1884)

Menino-prodígio de dons extraordinários, Smetana entretanto não conseguiu desenvolver plenamente a carreira que ele mesmo esperava. Patriota tcheco que viveu envolvido nas convulsões políticas de seu país, homem sensível que foi obrigado a enfrentar as tragédias da surdez e da loucura, acabou por ser derrubado pelas adversidades. Entretanto, conseguiu deixar obra numerosa que, depois de sua morte, passou a ser encarada como generosos frutos oferecidos à posteridade pelo pai da música nacionalista de seu país. Smetana entregava-se ao repertório sinfônico e lírico com frequência, tendo em vista a consolidação de uma linguagem nacional diante do grande público. Só visitava o gênero camerístico em momentos de grande crise pessoal. O Quarteto de Cordas nº 1 em Mi menor, "Da minha vida", foi escrito em 1874. Naquele momento, o compositor sofria as conseqüências da sua crescente surdez. Ao mesmo tempo, vivia às turras com os dominadores austríacos, para os quais ele encarnava a figura de um revolucionário a ser contido, e com as autoridades locais de Praga, que viam nele um vanguardista cujos exageros seria preciso refrear. O próprio Smetana, em carta, forneceu indicações acerca do "programa" do seu Quarteto. O *Allegro vivo appassionato* refletiria o seu amor pela arte, nos tempos românticos da juventude. A nota Mi do seu final seria um aviso da infelicidade futura. O *Allegro moderato alla polka* mostraria os bailes para os quais o artista compunha danças animadas. O *Largo sostenuto* evocaria o seu romance com a jovem que se tornaria sua mulher. O *Vivace* de encerramento retrataria a tomada de consciência da força da música nacional, júbilo apenas interrompido pela chegada da surdez.

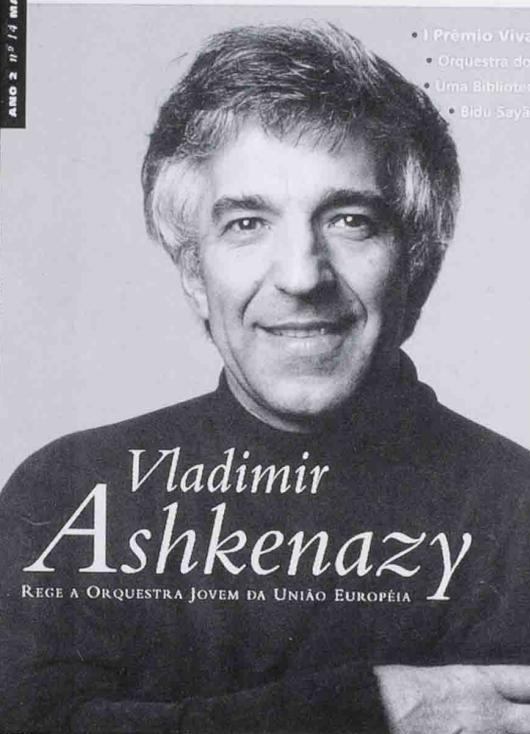


**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis. (Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).

ANO 2 Nº 14 MARÇO 1996 R\$ 6,00

# VivaMúsica!

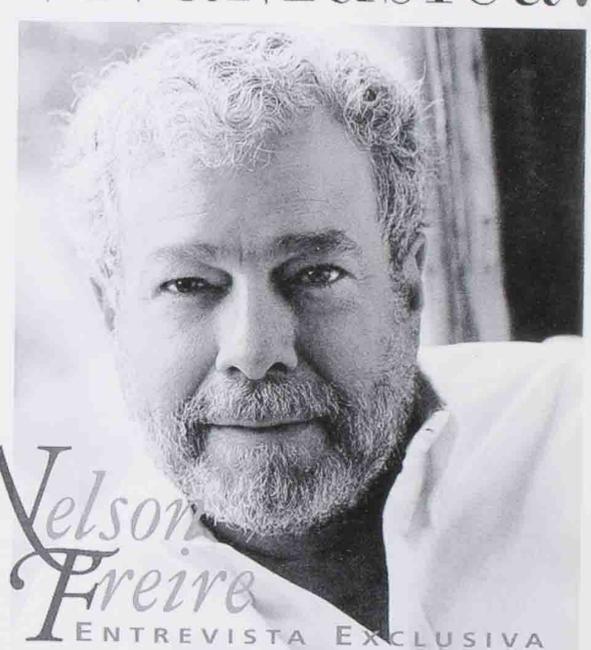


- I Prêmio VivaMúsica
- Orquestra do...
- Uma Biblioteca
- Bidu Sayão

*Vladimir*  
**Ashkenazy**  
REGE A ORQUESTRA JOVEM DA UNIÃO EUROPEIA

ANO 1 Nº 17 NOVEMBRO 1995 R\$ 6,00

# VivaMúsica!



*Nelson*  
**Freire**  
ENTREVISTA EXCLUSIVA

CLASSIC FM • Steven Isserlis • BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA  
• Cem Anos de Hindemith • CDs WARNER CLASSICS EM OFERTA

VivaM



# Cecilia Bartoli

Mezzo-soprano superstar

Festival de Salzburgo • Promoções de CDs e ingressos para assinantes • CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta  
O Dossiê Musical de Mariuccia Jacovino

Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ  
Fax: (021) 263-6282  
Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>

# VivaMúsica!

A revista dos clássicos.



**SEMP TOSHIBA**

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

ITAMARATI,  
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM  
NESTAS NOTAS.



 **BANCO ITAMARATI**